

O Mal-Estar da Pós-Modernidade

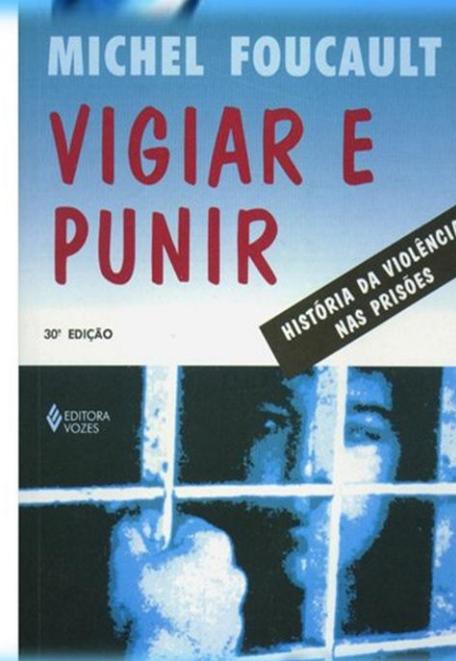
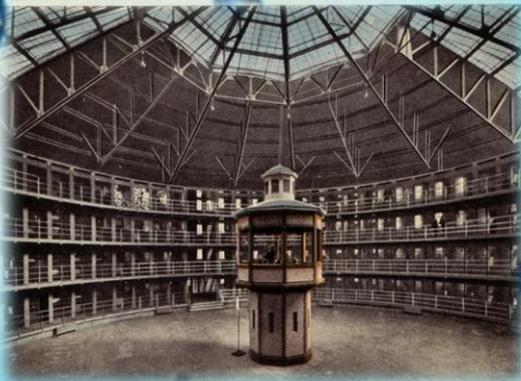
- ✓ 1989 – Modernidade e Holocausto.
- ✓ 1991 - *Modernidade e Ambivalência*
- ✓ 1997 - *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*
- ✓ 1998 - *Globalização: As Conseqüências Humanas*
- ✓ 2000 - *Modernidade Líquida*
- ✓ 2001 - *A sociedade individualizada*
- ✓ 2001 - *Comunidade: A Busca por Segurança no Mundo Atual*
- ✓ 2003 – *Amor Líquido: Fragilidade dos Laços Humanos*
- ✓ 2005 - *Vida Líquida*
- ✓ 2006 - *Medo líquido*
- ✓ 2006 - *Tempos líquidos*
- ✓ 2008 - *Vida para consumo*
- ✓ 2008 - *A arte da vida*
- ✓ 2009 - *Confiança e medo na cidade*



Zygmunt Bauman

Modernidade: padrões, esperança e culpa.

Panóptico de Foucault



Pós-modernidade:

“Só se pode acreditar no **futuro** dotando o **passado** da autoridade que o **presente** é obrigado a obedecer. Não sendo isso verdade, aos homens/artistas pós-modernos só resta a possibilidade de experimentar.”

“A autonomia do homem transforma-se em tirana das possibilidades”, (Hannah Arendt)

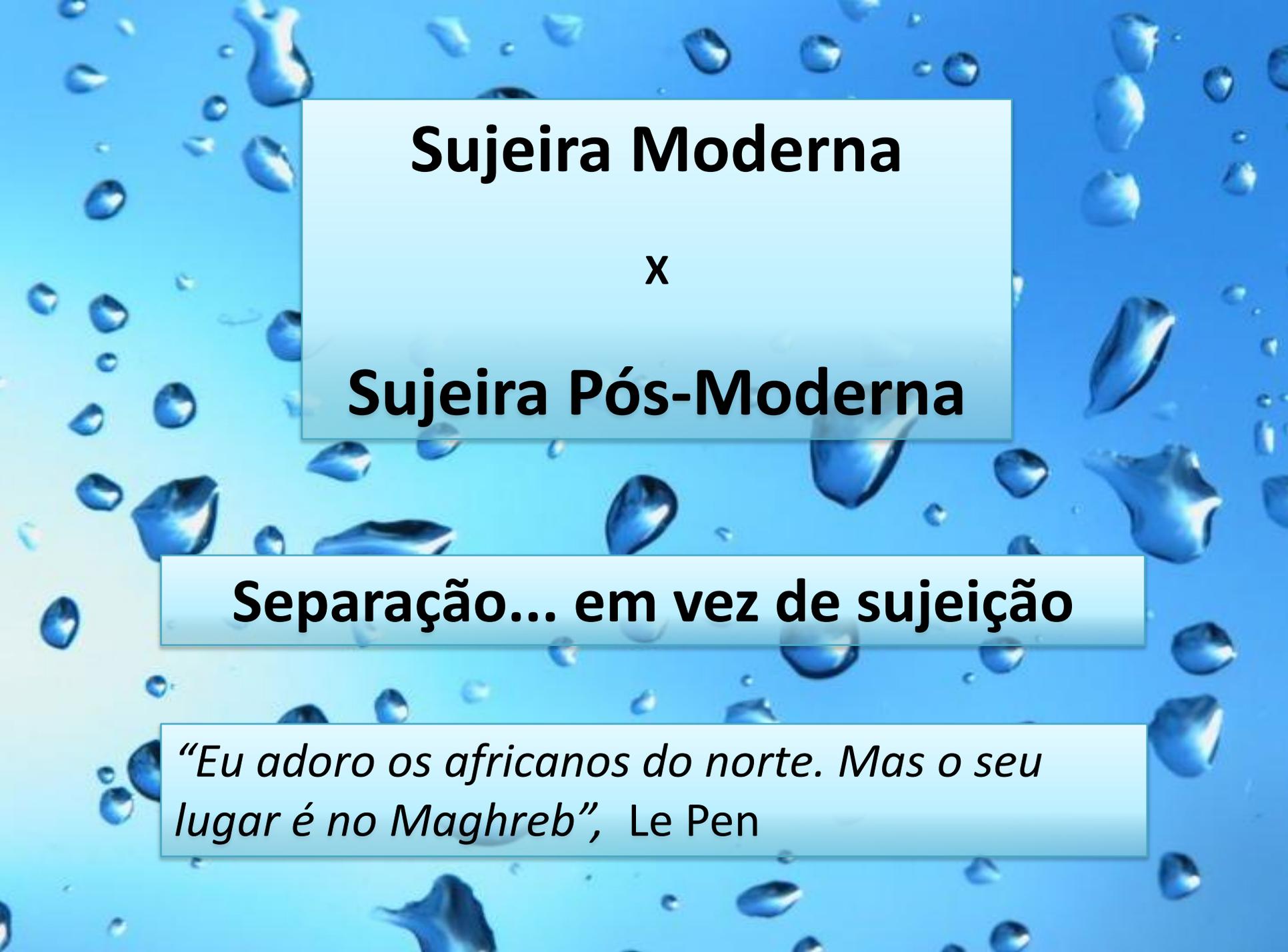
“O símbolo de sabedoria hoje não é mais fazer uma boa poupança, mas ter a carteira repleta de cartões de crédito.”

O trocadilho freudiano do título:

**O mal-estar da pós-modernidade /
O mal-estar na Civilização**

liberdade e segurança.

“Se obscuros e monótonos dias assombravam os que procuravam a segurança, noites insones são a desgraça dos livres”.



Sujeira Moderna

X

Sujeira Pós-Moderna

Separação... em vez de sujeição

“Eu adoro os africanos do norte. Mas o seu lugar é no Maghreb”, Le Pen

Universalização
(Iluminista, Guerra Fria)

x

Globalização
(a nova desordem mundial)

Estatística da polarização:

A quinta parte mais alta da população mundial era, em 1960, 30 vezes **mais rica** do que o quinto mais baixo; em 1991 já era 61 vezes mais rica.

O quinto mais alto do mundo desfrutava, em 1991, de 84,7% do **produto mundial bruto**, 84,2% do **comércio global** e 85% do **investimento interno**, contra respectivamente 1,4%, 0,9% e 0,9% que era o quinhão do quinto mais baixo.

O quinto mais elevado consumia 70% da **energia mundial**, 75% dos **metais**, e 85% da **madeira**.

A rica Europa conta com três milhões de **desabrigados** e vinte milhões de **desempregados**, hoje.

“No cabaré da globalização, o Estado passa por um strip-tease e no final do espetáculo é deixado apenas com as necessidades básicas: seu poder de repressão.”

“O que está em jogo hoje é criar condições favoráveis à confiança dos investidores. E para isso é necessário um controle mais estrito dos gastos públicos, a redução dos impostos, a reforma do sistema de proteção social e o desmantelamento das formas rígidas do mercado de trabalho” (Tieimeyer, presidente do banco central da Alemanha em 1996.)

Tribalização política e globalização econômica:

“As cidades se transformaram em depósitos de problemas causados pela globalização e os cidadãos e seus representantes tem a tarefa hercúlea de encontrar soluções locais para contradições globais.”

Política de movimento

(“com o ocaso do sol universal, as mariposas reúnem-se junto à lâmpada doméstica.” Kark Marx)

Política de campanha

(“não devemos procurar ganchos suspensos do céu, mas somente apoios para as pontas dos pés”)

“Os beneficiários dessa política não enxergam um gesto de Pôncio Pilatos nela (o lavar as mãos que julga).”

“Ao perceber as deficiências tanto da política de movimento quanto da política de campanha, o desejo de justiça tem probabilidade de estar imune ao **mais apavorante dos perigos: uma consciência limpa.**”

A grande **mentira encoberta** do liberalismo.

As riquezas são globais, a miséria é local.



“Sugiro que a oposição entre turistas e vagabundos seja a principal divisão da sociedade pós-moderna.”

“A liberdade de escolha é, de longe, na sociedade pós-moderna, o mais essencial entre os fatores de estratificação.”

“Acesso à mobilidade global é que foi elevado à mais alta categoria de estratificação.”

Os turistas vivem no tempo, os vagabundos vivem no espaço.

Tempos líquidos:

Apoio à flexibilização das relações trabalhistas e condenação da previdência social.



A criminalização da pobreza e a brutalização dos pobres:

“O ‘problema’ dos pobres é remodelado como a **questão da lei e da ordem.**”

"...dizem violenta a correnteza de um rio que tudo arrasta, mas não dizem violentas as margens que o comprimem."

(Bertold Brecht)

Haiti ([Caetano Veloso](#))

Quando você for convidado pra subir no adro
Da fundação casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são
tratados
E não importa se os olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de escola
secundária
Em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada:
Nem o traço do sobrado
Nem a lente do fantástico,
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for a festa do pelô, e se você não for
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico mal
dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer,
qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino do primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena
capital
**E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal**
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um
saco
Brilhante de lixo do Leblon
**E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina**
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão
pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se
tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a
Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

A arquitetura do medo:



“Em **1972**, exatamente quando a era de bem-estar atingia o auge, a Suprema Corte dos EUA, refletindo a disposição de ânimo do público da época, decidiu que a **pena de morte** era arbitrária e caprichosa e, como tal, inadequada para servir à causa da justiça. A partir de **1988** a corte permitiu a execução de **sexagenários** e **retardados mentais**. No início de **1994** 2.802 pessoas aguardavam execução em prisões americanas, sendo **1.102 afro-descendentes**, aqueles **fracassados e rejeitados da sociedade consumidora.**”

“Se aos desempregados, na Europa, se paga compensação, nos EUA nós os colocamos nas prisões.” Richard Freeman, economista de Harvard.

Nos EUA, em 1979, havia 230 prisioneiros para cada grupo de 100.000 habitantes, em 1997 já eram 649. Nas áreas onde se concentra a população pobre de Washington, metade dos residentes masculinos entre 16 e 35 anos encontram-se atualmente em julgamento, já na prisão ou em condicional.

Pelican Bay: fábrica de exclusão.

“A questão ética colocada é que a maioria das pessoas que **punimos são pessoas pobres e estigmatizadas que precisam mais de assistência do que punição**. O sistema ataca a base, não o topo da sociedade. **Roubar recursos de nações inteiras é chamado de “promoção do livre comércio”**; roubar famílias e comunidades inteiras do seu meio de subsistência é chamado **“enxugamento” ou “racionalização”**. Nenhum desses feitos jamais foi incluído entre os atos criminosos passíveis de punição. Só em casos raros os **“crimes empresariais”** são levados aos tribunais e aos olhos do público.”

O presente debate (pêndulo) entre o indivíduo ou a sociedade não é uma versão atualizada do antigo. Ninguém defende o sacrifício das liberdades individuais em benefício da sociedade. **Na política pós-moderna a liberdade é o valor supremo**, mas, graças a erros onerosos, nós agora podemos perceber, aceitar e admitir que a liberdade individual não pode ser atingida por esforços apenas individuais; que, **para alguns poderem desfrutar disso, algo deve ser feito para assegurar a todos a possibilidade de seu desfrute**, e que fazer isso é tarefa em que os indivíduos livres só devem empenhar-se conjuntamente: mediante a **comunidade política**. A política pós-moderna, voltada para a criação de uma comunidade política viável, precisa ser guiada pelo tríplice princípio de **Liberdade, Diferença e Solidariedade**, sendo a solidariedade a condição necessária para o bem-estar da liberdade e da diferença. No mundo pós-moderno, os primeiros dois elementos da fórmula tríplice têm muitos aliados, quando nada nas pressões de desregulamentação e privatização dos crescentes mercados globalizados. Uma coisa que é improvável a condição pós-moderna produzir sob sua responsabilidade – isto é, sem uma intervenção política – **é a solidariedade**.